

Algoritmo e mecanismos de busca: um estudo experimental a partir da categoria “disabled” em uma plataforma de conteúdo adulto¹

Mirian Borges da Silva (PPGAS/UFSC)²

Resumo: o artigo apresenta um estudo experimental e inicial acerca dos mecanismos de busca, circulação e classificação de conteúdos pornográficos na plataforma de conteúdo adulto XVideos, a partir da categoria “disabled”, como uma referência a produções pornográficas que tangenciam o tema da deficiência. Em diálogo com a antropologia digital, discute-se a lógica de funcionamento interno das plataformas, assim como seus ocultamentos em relação a quem detém o seu controle e a forma de monitoramento dos usuários. Também em diálogo com os estudos da deficiência, da sexualidade e, especialmente, da teoria *queer-crip*, problematiza-se a tensão entre faltas e excessos nas representações pornográficas da deficiência, bem como os limites éticos, políticos e comerciais que atravessam essas produções dispostas em uma das maiores plataformas de pornografia digital.

Palavras-chave: plataformização; sexualidades; pessoas com deficiência.

Introdução

O presente artigo se inicia de um caminho inspirado na pesquisa proposta por Carolina Parreiras (2024), em seu artigo: “Reflexões sobre Big Data, sexualidades, datificação e moralidades no pornô digital: a “novinha” como categoria de classificação e indexação”, em que a autora buscou seguir os aspectos sociotécnicos envolvidos na circulação de formas de classificação de pornografia. A partir de um campo diferente, esse trabalho foi desenvolvido durante o meu primeiro ano de doutorado, para a disciplina de “Antropologia Digital”, ofertada pela Prof.^a Dra. Leticia Cesarino, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa advém de uma trajetória de estudos sobre o digital que venho desenvolvendo desde minha monografia em Ciências Sociais, na qual realizei uma etnografia digital de uma página feminista antipornografia. No mestrado, desenvolvi uma etnografia multissituada em torno dos núcleos de pós-pornografia³ no Brasil. Já o projeto de doutorado, cujo campo ainda está em construção, delineia-se a partir da investigação dos discursos e das práticas sociais de invisibilização da sexualidade de pessoas com

¹ Trabalho apresentado na 35ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2026).

² Doutoranda em Antropologia Social pelo PPGAS/UFSC, localizado em Florianópolis/SC. Mestre em Sociologia pelo PPGSOC/UFLA e graduada em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) pela UEL.

³ Explico a pós-pornografia como uma rede de produção artística e cultural situacional, quem cunhou o termo foi o fotógrafo holandês Wink van Kampen, utilizado para descrever uma nova forma de representação do sexo e da sexualidade que não se reduzisse aos discursos dominantes do imaginário ocidental (Preciado, 2017). Na América Latina e, ainda mais no Brasil, a pós-pornografia tem se referido às representações visuais, videográficas e de performance que habitam as fronteiras entre artes, pornografia e ação política (Silva; Souza, 2025).

deficiência, aspectos que, na pornografia, aparecem na forma de complexos excessos de visibilização.

Nesse sentido, esse artigo se organiza por meio da categoria “*disabled*”, como um indexador que se associa a conteúdos que tangenciam representações pornográficas de pessoas com deficiência e temas que são atravessados pelo significante “deficiência”. Para além de entender a pornografia como normatizadora ou transgressora, necessária ou repugnante, o que me interessa aqui é entendê-la como consumidora e produtora de uma enorme proporção do tráfego na internet. Como Margaret MacDonald ressalta “dominante e repugnante ao mesmo tempo, a pornografia tem atraído mais atenção do que nunca” (MacDonald, 2020, p. 1). Desse modo, a pornografia da qual disserto aqui é a pornografia audiovisual *mainstream* (fortemente aceita e consumida pelas populações mundiais com acesso à internet), encontrada nas grandes plataformas de pornografia digital, tais como a “XVideos”, a “Pornhub” e a “XHamster”.

Em tais plataformas de pornografia *mainstream*, as produções se utilizam amplamente, em sua divulgação, de categorias de identidades sociais, a partir das chamadas “*tags*”. As *tags* categorizam, indexam e descrevem. Ou seja, organizam a partir de determinada característica de identidade social e pessoal (como gênero, etnicidade, religião, geração, classe e até características/medidas corporais), sistematizam e quantificam toda a produção pornográfica que se utiliza e/ou utiliza algum termo que se relacione com determinada *tag*, e ainda, descreve em forma de adjetivações ou menções a identidades sociais/pessoais, as práticas sexuais envolvidas em dada produção pornográfica.

Estudos contemporâneos da antropologia digital têm apontado o caráter preciso e cada vez mais vigilante dos sistemas de busca e classificação da internet. A pornografia não foge desse mecanismo, sendo capaz de inferir desejos e práticas de usuários em determinado período, assim como de atuar de forma discriminatória e comercial, baseada no comportamento dos próprios usuários ou de empresas financiadoras (Zuboff, 2015; Veiga, 2015; Parreiras, 2024).

O ambiente digital atravessa o ambiente *offline* e cria sua própria lógica, assim como as interações que ocorrem no digital têm sua própria lógica, por isso, na antropologia digital e na etnografia digital, o etnógrafo, de acordo com Christine Hine (2000), deve se afastar do “estar lá” da antropologia clássica, como uma posição que

requer um modo localizado de presença, para pensar nos caracteres experimentais da metodologia. Baseada nessa metodologia, de modo inicial e experimental, me propus a imersar nos mecanismos de busca, classificação e circulação da XVideos, com foco especial nos termos que eram acionados para se referir à deficiência, ou seja, na produção de conteúdo pornográfico de pessoas com deficiência ou com menção e encenação de deficiência.

Produções audiovisuais brasileiras dos últimos anos têm chamado atenção para o tópico acerca da sexualidade da pessoa com deficiência. Posso citar os filmes: “Transo” (2023), dirigido por Lucca Messer e Erica Andréa Martins, e “Assexybilidade” (2023), dirigido por Daniel Gonçalves. Ambos são documentários que abordam um suposto senso comum acerca da premissa de inexistência e de apagamento reiterado da sexualidade de pessoas com deficiência, e o fazem a partir do relato de diversas pessoas com deficiência, de diferentes ocupações, idades, classes, gêneros, enquadramentos étnico-raciais e identidades sexuais.

Apesar da abordagem dos documentários em relação ao senso comum de inexistência e invisibilização da sexualidade de pessoas com deficiência, a imersão no mundo da pornografia digital a apresentou como um verdadeiro “segundo mundo”, no sentido de mostrar, com toda nudez, excessos e problemáticas possíveis, pessoas com deficiência praticando relações sexuais, além da fantasia de pessoas encenando deficiências praticando relações sexuais.

A metodologia para este estudo constituiu em imersão na plataforma durante 15 dias (do dia 05/01/2026 ao dia 19/01/2026), por cerca de 01 a 02 horas por dia. Toda a investigação foi iniciada a partir da criação de uma conta do zero, com um e-mail criado exclusivamente para essa pesquisa. Durante esse período, investiguei os mecanismos de busca, classificação e indexação da plataforma, especialmente através das *tags*. A partir da *tag* “*disabled*”, selecionei o vídeo pornográfico mais assistido, intitulado: “*Mujer coge con hombre discapacitado*” (“Mulher transando com homem deficiente”, para analisar sua estrutura e as interações com os usuários. Além deste, utilizei alguns outros vídeos que apareciam na busca como exemplos para pensar nos padrões gerais de resultados que apareceram para a categoria “*disabled*”.

O artigo está estruturado da seguinte forma: primeiro analiso a preponderância da XVideos no mundo do conteúdo adulto digital e a estrutura da plataforma, assim como

seu funcionamento interno. Em seguida, faço a apresentação do vídeo pornográfico mais assistido dentro da categoria escolhida, em diálogo com os estudos da deficiência e, em especial, da sexualidade da pessoa com deficiência. Ao final, trago mais dados da pesquisa sobre os padrões de vídeos encontrados a partir da categoria “*disabled*” e reflito acerca da particularidade dos mecanismos de busca e circulação da XVideos.

Relevância e estrutura do XVideos

Em 2021, o XVideos foi o sétimo site com maior tráfego do mundo (Vieira Filho, 2022), reconhecido internacionalmente como o maior site existente de conteúdo pornográfico, com mais de 10 milhões de vídeos disponíveis (Campo; Vinhas, 2023). Até 2022, ele se manteve como o site de conteúdo adulto mais acessado (Silva, 2022)⁴. Nos últimos anos, o seu número de acessos vem sendo competido com os acessos ao Pornhub, que obteve um salto significativo de popularidade a partir de 2023.

Por meio de dados disponibilizados pelo Sem Rush⁵, com o recorte de novembro de 2025, no mundo todo, foi possível investigar que os sites de conteúdo adulto mais acessados foram: 1) Pornhub; 2) XVideos; 3) Xhamster⁶. A partir da Figura 1, é possível visualizar a tabela desses acessos. Na primeira coluna tem-se a informação do site ranqueado. Na segunda coluna, o número de visitas mensais. Na terceira coluna, a proporção de computadores que acessaram os sites. Na quarta coluna, a proporção de dispositivos móveis que acessaram os sites. Na quinta coluna, a dinâmica de tráfego (com aumento e diminuição de acessos) mês a mês. Na sexta coluna, dinâmica de tráfego ano a ano. Por fim, na sétima coluna, a principal origem de acesso ao site, via pesquisa por buscador ou via URL (Localizador Uniforme de Recursos) direto.

⁴ Disponível em: <<https://www.gazetasp.com.br/cotidiano/ranking-xvideos-e-3o-site-mais-acessado-do-brasil-atras-de-youtube/1112011/>> Acesso em 04 de janeiro de 2026.

⁵ O Sem Rush é uma empresa americana de análise de tráfego pela internet. Utilizando ferramentas da IA (Inteligência Artificial) e do *marketing*, a empresa se apresenta também como uma plataforma, onde seus serviços de análise de dados e tráfego são, majoritariamente, pagos. Foi fundada em 2008 como uma empresa de SEO (*Search engine Optimization*) e IT (*Information Technology*) já de grande proporção, com 29 base de dados para 27 países diferentes (Codina; García-Carretero; Pedraza-Jiménez, 2016).

⁶ Disponível em: < <https://pt.semrush.com/trending-websites/global/adult> > Acesso em 05 de janeiro de 2026.

Figura 1 – Ranking mundial de acesso a sites de conteúdo adulto

	Domínio	Visitas ↕	Proporção de comp...		Proporção de dispo...		MoM	YoY	Principal origem ...
🔍	📌 pornhub.com	3.88B	8.59%	333.3M	91.41%	3.55B	↓3.85%	↓8.96%	Direto
🔍	📌 xvideos.com	2.52B	9%	226.86M	91%	2.29B	↓3.65%	↓9.95%	Direto
🔍	📌 xhamster.com	1.44B	13.43%	193.74M	86.57%	1.25B	↓2.64%	↑10.66%	Direto

Fonte: Sem Rush (2025)

Ainda de acordo com o Sem Rush, a dinâmica de acessos aos sites de conteúdo adulto no Brasil mostram outros resultados. Também com o recorte do mês de novembro de 2025, o site pornográfico mais acessado foi o XVideos, seguido do Pornhub e, em terceiro lugar, o Xhamster⁷ (Figura 2).

Figura 2 – Ranking brasileiro de acesso a sites de conteúdo adulto

	Domínio	Visitas ↕	Proporção de comp...		Proporção de dispo...		MoM	YoY	Principal origem ...
	📌 xvideos.com	406.55M	4.33%	17.6M	95.67%	388.94M	↓7.69%	↓5.15%	Direto
	📌 pornhub.com	227.52M	4.29%	9.75M	95.71%	217.77M	↓6.58%	↑8.34%	Pesquisa
	📌 xhamster.com	67.27M	11.95%	8.04M	88.05%	59.23M	↓8.62%	↑59.69%	Direto

Fonte: Sem Rush (2025)

De acordo com dados de uma outra plataforma de análise de tráfego, o Similar Web⁸ (Figura 3), com o recorte temporal de dezembro de 2025, em nível mundial, o site de conteúdo adulto mais acessado foi o Pornhub, seguido do Xhamster e, em terceiro lugar, o XVideos⁹. Curiosamente, desses sites, o que mais obteve maior duração de visitas e páginas visualizadas, foi o XVideos. Sendo de alguma forma, o site que capturou os internautas por mais tempo.

⁷ Disponível em: < <https://pt.semrush.com/trending-websites/br/adult> > Acesso em 05 de janeiro de 2026.

⁸ Com sede em Londres (Reino Unido), a Similar Web foi uma das primeiras empresas fundada pós anos 2000, especificamente em 2007, a empreender análises SEO (*Search Engine Optimization*) e SEM (*Search Engine Marketing*), ou seja, de otimização dos mecanismos de busca e *marketing* (Codina; García-Carretero; Pedraza-Jiménez, 2016).

⁹ Disponível em: <<https://pro.similarweb.com/#/digitalsuite/markets/webmarketanalysis/mapping/Adult/999/1m?webSource=Total>> Acesso em 04 de janeiro de 2026.

Figura 3 – Ranking mundial de acesso a sites de conteúdo adulto

Domain (10,000)	MoM traffic change	Industry Rank	Monthly Visits	Unique Visitors	Desktop vs Mobile	Visit Duration	Pages/Visit
 pornhub.com	↑ 5.02%	#1	1.501B	247.3M	14.1%  85.9%	00:07:21	7.33
 xhamster.com	↑ 4.90%	#2	1.284B	273.8M	12.6%  87.4%	00:08:52	7.87
 xvideos.com	↑ 6.42%	#3	1.154B	188.1M	14.7%  85.3%	00:09:54	9.03

Fonte: Similar Web (2025)

Ainda de acordo com o Similar Web, até dezembro de 2025, em nível brasileiro, o site pornográfico mais acessado foi o Pornhub novamente, seguido do XVideos¹⁰, com o Erome em terceiro lugar (Figura 4).

Figura 4 – Ranking brasileiro de acesso a sites de conteúdo adulto

Domain (10,000)	Traffic Share ↓	Industry Rank
 pornhub.com	8.01% 	#1
 xvideos.com	4.83% 	#3
 erome.com	4.44% 	#2

Fonte: Similar Web (2025)

O objetivo de entender os sites mais visitados foi o critério de escolha, que era pensar nas plataformas que mais vinham sendo trafegadas, assim como os vídeos que mais vinham sendo visualizados e comentados dentro da categoria de análise escolhida: “disabled”. Trabalhando com a seleção dos mais vistos, já dentro das plataformas, os três primeiros vídeos que apareceram na plataforma Pornhub, tinham uma média de 217 mil a 6 milhões de visualizações. Enquanto os primeiros três vídeos que apareceram na XVideos, tinham uma média de 21 milhões a 90 milhões de visualizações. Desse modo, a plataforma escolhida para ser trabalhada, assim como os vídeos nela disponíveis, foram os pertencentes à XVideos.

A XVideos¹¹ é uma plataforma que foi lançada como site de compartilhamento de vídeos pornográficos, pertencente à empresa tcheca WebGroup Czech Republic, a.s. (Campo; Vinhas, 2023). O que a caracteriza é não somente um site ou um local para suporte de vídeos pornográficos, onde as relações digitais e sociais podem ser analisadas, como plataforma, ela atua como uma intermediária e condiciona a própria emergência de um social ao seu modo (D’Andréa, 2020).

¹⁰ Disponível em : <https://pro.similarweb.com/#/digitalsuite/markets/webmarketanalysis/mapping/Adult/76/1m?webSource=Total> Acesso em 04 de janeiro de 2026.

¹¹ Quando me refiro à XVideos na flexão feminina “a”, estou me referindo à sua face como plataforma, quando me refiro no masculino, estou me referido ao seu formato de site.

Para Van Dijck (2016), a plataforma é um “site *online* que se utiliza de tecnologias automatizadas e modelos de negócios para organizar o trâmite de dados, interações econômicas e trocas sociais entre usuários” (tradução nossa, 19’40’’¹²). A diferença da plataforma de um site é o seu foco nas interações entre os usuários e seu modelo de negócio, o qual veicula publicidade e coleta dados dos internautas. Esses dados são os responsáveis pela geração e circulação de conteúdo personalizado e, por isso, individualizado (Mintz, 2019).

De acordo com Carlos D’Andréa, as plataformas *online* são compostas por cinco dimensões: 1) datificação e algoritmos; 2) infraestrutura; 3) governança; 4) modelos de negócio; 5) práticas e *affordances*. A datificação pode ser entendida como os processos de monitoramento, prognóstico e ranqueamento dos dados do usuário, nela, tudo se transforma em dados armazenáveis e quantificáveis em valores sociais e econômicos. Enquanto os algoritmos são uma fórmula de programação desenvolvida para transformar dados em resultados específicos, essa transformação depende das dinâmicas relacionais traçadas entre algoritmos e atores humanos e não humanos. A infraestrutura da plataforma compõe as bases políticas e estruturais sobre as quais se filtra, armazena e gerencia o fluxo de dados. Os modelos de negócio se referem à mudança cada vez mais constante e paulatina de uma internet que se propunha majoritariamente “gratuita” para uma internet engendrada por tráfego monetizado, excesso de anúncios, convites a assinaturas e serviços *online* pagos. A governança se refere a todo aparato técnico-político, jurídico e comercial existente por detrás do funcionamento de uma plataforma. As práticas e as *affordances* integram as possibilidades políticas e materiais dos usuários diante das plataformas, em diálogo com suas agências possíveis.

A respeito do modelo de negócio da XVideos e a sua quantidade esmagadora de vídeos gratuitos, não se pode enganar, pois isso atenta para o modo pelo qual a plataforma lucra, ou seja, por meio de uma complexa combinação de publicidade, licenciamento e coleta de dados, juntamente a uma parcela de monetização mais óbvia: as assinaturas *premium* (MacDonald, 2020).

Para além do nome da empresa pertencente, a XVideos pouco disponibiliza informações sobre si ou seu surgimento. A própria empresa e a sua localização foram

¹² Palestra disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-ypiiSQTNqo> > Acesso em 15 de janeiro de 2025.

descobertas somente a partir da leitura dos Termos de Serviços e das Políticas de Privacidade da plataforma, elementos pertencentes inclusive, à governança e segurança da plataforma. Em outras palavras, os Termos de Serviços e as Políticas de Privacidade regulam juridicamente uma série de questões de propriedade intelectual e de uso, de modo a proteger a plataforma de qualquer atitude dos usuários que possa prejudicá-la (D’Andrea, 2020).

A ausência de informações sobre a XVideos é intencional para que a infraestrutura de um site pornográfico se mantenha invisível (MacDonald, 2020). Curiosamente, a sede da plataforma fica em uma cidade chamada Praga (capital da República Tcheca), um local com grande população de trabalhadoras sexuais que as mantém com salários baixíssimos, leis altamente liberais sobre prostituição e um aeroporto que garante desembarque regular de linhas de baixo custo por visitantes de todo o mundo (Preciado, 2020). Essa mesma cidade, de acordo com Paul Preciado (2020), que presidiu a *Big Sister* (Grande Irmã), o primeiro bordel no qual os clientes não pagam pelos serviços sexuais ofertados, mas em troca, assinam um contrato pelo qual aceitam ser filmados durante toda a tramitação no bordel. Fundado em 2004, o bordel ficou conhecido como o primeiro *reality show* da história e serviu como inspiração não somente para diversos *realities*, como a sua dinâmica de vigilância é a mesma de boa parte das plataformas, especialmente as que trabalham com conteúdo sexual.

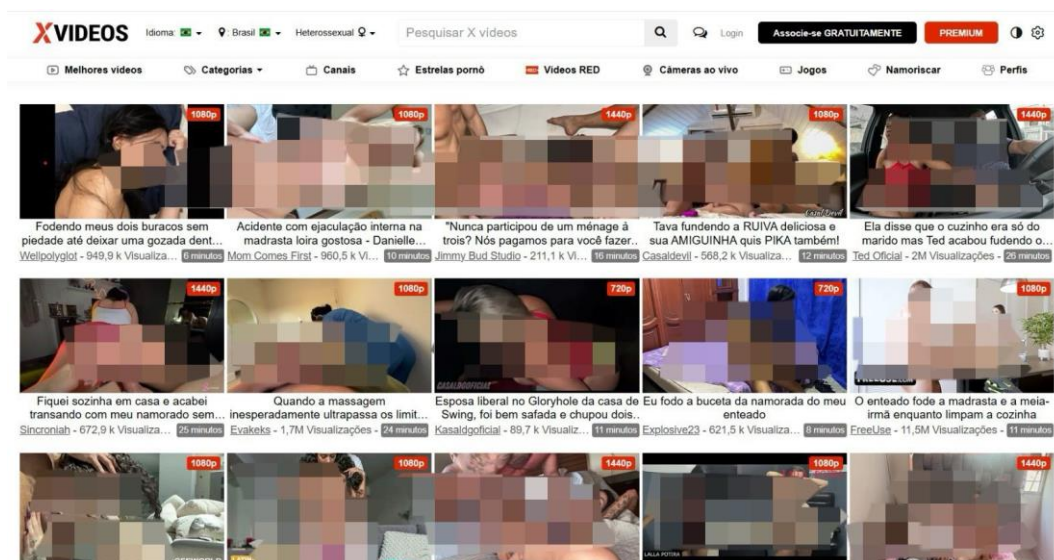
Há um poder nos gestores de tais plataformas de ser e se tornarem “ocultos”, enquanto os dados dos usuários e dos trabalhadores *online* são os únicos a não terem o poder de tal ocultamento. Característico do próprio capitalismo de vigilância, onde os contratos legais e de trabalho não estão mais sob responsabilidade do Estado soberano de direito, a própria soberania se encontra no “*Big Other*”, de acordo com Shoshana Zuboff (2015). Esse *Big Other* se qualifica a partir de uma nova lógica de acumulação e monitoramento, em um regime baseado em recompensas e punições a partir das empresas que detém a vigilância dos usuários (Zuboff, 2015).

Logo ao adentrar no site “xvideos.com”, é apresentada a página inicial da plataforma, com a seguinte estrutura (Figura 5): o nome da plataforma no canto superior esquerdo, seguido da escolha do idioma, país e classificação de orientação sexual (contendo as nomenclaturas heterossexual, gay, trans). Bem ao centro, ainda na mesma linha, encontra-se a barra de pesquisa, seguida do *login*, da inscrição gratuita e da

assinatura *premium*. No canto superior direito, encontra-se a escolha do *design* do site (claro ou escuro) e, ao lado, as configurações.

Na segunda linha da página inicial (Figura 5), começando da esquerda para a direita, se encontram mais categorias de buscas: “Melhores vídeos”, “Categorias” (*tags*), “Canais”, “Estrelas pornô”, “Vídeos RED” (exclusivos para assinantes *premium*), “Câmeras ao vivo”, “Jogos”, “Namoriscar” (acesso ao *chat* de trabalhadoras do sexo *online* e presenciais) e “Perfis”. Logo abaixo são disponibilizados os vídeos pornográficos que mais estão sendo trafegados no dia, ou seja, a cada dia os vídeos disponibilizados na aba principal se alteram. Além do fato deles, majoritariamente, estarem vinculados a perfis e/ou produtoras de alta visibilidade e popularidade.

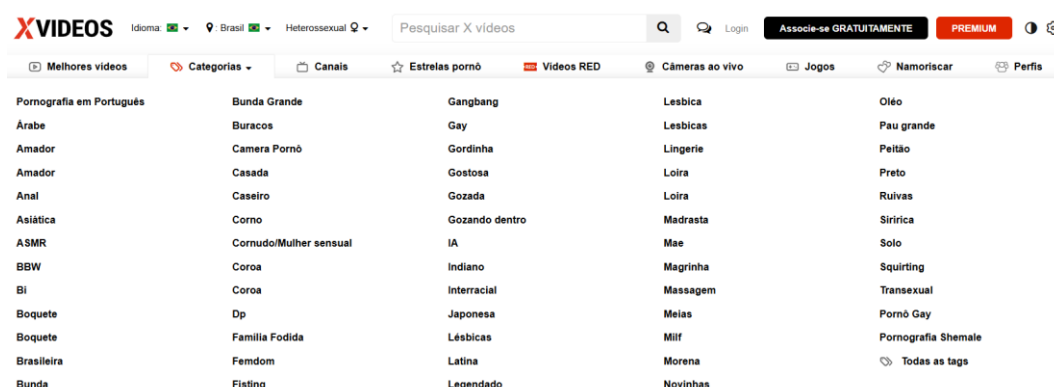
Figura 5 – Página inicial da XVideos



Fonte: xvideos.com (2026)

Ao entrar na aba das categorias (Figura 6), é possível ver inúmeras nomenclaturas que descrevem práticas, locais do corpo e, especialmente, descrições associadas à marcadores de identidade, tais como “Asiática”, “Brasileira”, “Gay”, “Japonesa”, “Lésbica”, “Latina”, “Loira”, “Morena”, “Preto”, entre outros. As *tags* não são permanentes e costumam se alterar conforme os termos pesquisados, ou seja, as *tags* que mais são pesquisadas são as que mais aparecem e se mantém na aba inicial por mais tempo (Campo; Vinhas, 2023).

Figura 6 – Apresentação da aba "Categorias"



Fonte: xvideos.com (2026)

A forma de organização do conteúdo por meio das *tags* atenta para uma possibilidade de pesquisa a partir da própria *tag*. Desse modo, busquei, em todo o arquivo de 2.000 *tags*, termos que fizessem referência a minha categoria de análise: “deficiência”, “*disability*”, “*disabled*”, “*crip*”, “*crippled*”. Obtive resultado somente com o termo “*disabled*”, uma *tag* que contabiliza a aparição em cerca de 94 produções, e foi assim que o termo foi escolhido para guiar a pesquisa na plataforma. A ausência dos outros termos que fazem referência à deficiência dentro do arsenal de *tags* pode informar que, em comparação com outros marcadores da identidade, vídeos pornográficos associados às representações da deficiência são pouco pesquisados, o que não significa que não sejam consideravelmente pesquisados.

A produção pornográfica “*disabled*” mais assistida

Me guiar a partir do termo que movimentava consideravelmente a categoria dos vídeos de pessoas com deficiência dentro da plataforma foi uma tentativa que Fernanda Bruno (2012) descreve como seguir os aspectos não perceptíveis e marginalizados de realidades complexas, também chamada pela autora como os “rastros” por seus meios no ambiente digital. Ao adentrar no XVideos, cada ação tomada me informou um tipo de material para a análise.

Ao clicar na *tag* “*disabled*” na aba das categorias ou pesquisá-la no buscador, sou direcionada aos 94 resultados e altero a ordenação da página de “relevância” para “visualizações”. Desse modo, busco o primeiro vídeo que aparece como mais visto, cujo

nome é: “Mujer coge con hombre discapacitado”¹³, do canal “Putaloucura Oficial” (Figura 7). A produção, até a data pesquisada (15/01/2026), contava com 11.144.506 visualizações e 134 comentários, além de uma controversa e dividida recepção do público, contendo 20.4 mil interações marcadas como “não gostei” e 20.7 mil interações marcadas como “gostei”.

Produzido por uma produtora espanhola que se diz a mais antiga da Espanha, atuando desde os anos 2000, a produção possui uma construção narrativa tradicional, no sentido de colocar o corpo performaticamente feminino e penetrável como foco. Nos primeiros 5 minutos de uma produção que tem o total de 22 minutos e 32 segundos, a atriz da produção aparece se tocando e sensualizando para a câmera, até que aparece o ator – cujo vídeo descreve ser a pessoa com deficiência – em cima de uma cadeira de rodas na cena. A deficiência não parece ser uma encenação como ocorrem em outras produções pornográficas, e parece ser configurada pelo que a biomedicina chama de paraplegia (uma paralisia que afeta os membros inferiores).

Na sequência da cena, o ator se aproxima da atriz e a interação física e sexual entre os dois se inicia. No tocante às práticas sexuais envolvendo a produção, também não há grandes dissidências do *script* heteronormativo¹⁴, contendo práticas sexuais como o sexo oral e a penetração do pênis no canal vaginal em diferentes posições.

É importante destacar as *tags* presentes na produção e assinalar uma controvérsia, a *tag* responsável por me direcionar a esse vídeo (“*disabled*”) não estava presente nas *tags* dispostas ao lado do título do vídeo. Porém, outras *tags*, incluindo algumas de significados correlatos, podem ser encontradas. Na Figura 7, pode-se ler as seguintes *tags*: “*fucking*” (“fodendo” e/ou “porra” na língua inglesa); “*sucking*” (“sucção” na língua inglesa); “*bragas*” (“calcinha” na língua espanhola); “*cogida*” (“porra” na língua espanhola); “*silla-de-ruedas*” (“cadeira de rodas” na língua espanhola) e “*wheelchair*” (“cadeira de rodas” na língua inglesa). Dessas, as *tags* referentes à “cadeira de rodas” são as que mais

¹³ Tradução: “Mulher transando com homem deficiente”. O vídeo pode ser visto no seguinte link: < https://www.xvideos.com/video.kipidaf8541/mulher_transando_com_homem_deficiente > Acesso em 05 de janeiro de 2026.

¹⁴ O *script* heteronormativo é bastante característico de produções pertencentes à pornografia *mainstream*, e pode ser definido como uma reprodução de práticas sexuais populares e normativas, com papéis de gênero bastante definidos entre o feminino e o masculino. Normalmente, apresenta o “ato sexual” a partir de um corpo masculinizado visto como ativo dominando e penetrando o orifício de um corpo feminilizado e visto como passivo (Leite Júnior, 2014).

se relacionam com a categoria “*disabled*”. Além do próprio título do vídeo, em que é utilizado o termo “deficiente”, como uma tradução possível de “*disabled*”.

Figura 7 – Recorte de título, minutagem, resolução, canal e *tags* do vídeo pornográfico



Em relação aos comentários da produção, eles podem ser divididos em três grupos. O primeiro deles é composto por pessoas com deficiência semelhante à do ator (paraplegia), as quais expressam o desejo de estar em seu lugar, poder passar pela experiência sexual ou, até mesmo, relatam algum de seus episódios sexuais. No segundo grupo estão os comentários que, de modo geral, ressaltam os atributos dos atores e que, por vezes, comunicam o desejo de ter relações sexuais com um ou os dois atores. E o terceiro grupo é composto por comentários pejorativos em relação à deficiência do ator.

Figura 8 – Comentários do vídeo pornográfico



Fonte: xvideos.com (2026)

Na Figura 8, disposta acima, é possível ler um relato de experiência, nas palavras do usuário: “Eu também queria uma gostosa dessa também sou deficiente cadeirante mas nenhuma mulher me deixou beija-la ou transar nunca ninguém nunca me deixou virgem iria uma buceta também e mamar nos peito também”. Logo abaixo, uma outra conta o responde: “com esse pau gostoso, só vem!”. Em seguida é possível ver um outro comentário elogioso em relação ao ator: “eu também tava para ele que delícia de pika”.

O relato do primeiro comentário apresenta um estigma em relação à sexualidade da pessoa com deficiência que é bastante trabalhado nos documentários que citei no início do artigo: “Transo” e “Assexybilidade”. Ambos os filmes discutem o estigma e a crença de que pessoas com deficiência não exerceriam sua sexualidade, estando dentro ou próximas do espectro da assexualidade e sendo constantemente categorizadas enquanto pessoas “assexuadas”, “inocentes” e “infantis” (Brilhante *et al*, 2021; Souza *et al*, 2017).

De acordo com pesquisadores dos estudos da deficiência, o que ocorre são duas frentes especulativas e discursivas em relação à sexualidade das pessoas com deficiência: ou elas são percebidas como impróprias para a própria experimentação corporal, sexual e de exercer o desejo, e de outra frente, elas e suas práticas são alocadas dentro da classificação do excesso e do descontrole da sexualidade, como pessoas hiperssexuais (Simões, 2015).

Dentro da primeira frente, operam noções em torno da infantilização e vitimização de corpos com deficiência, ou seja, há uma discursividade regulatória operando para que esses corpos não tenham ou expressem seus desejos. A infantilização somada à vitimização atua na negação e invisibilização da sexualidade de pessoas com deficiência (Mora; Zaenz, 2019). A qual reduz a possibilidade de experiência sexual da pessoa com deficiência, e que, inclusive, pode fazê-la acreditar enquanto sujeito que não tem direitos sexuais e reprodutivos (Maia; Ribeiro, 2010).

Na segunda frente, a categorização de pessoas com deficiência excessivamente sexuais, encontra a zona conceituada por Carole Vance (1984): entre o prazer e o perigo, a qual atenta para os limites impostos à sexualidade nas sociedades modernas ocidentais. Tais limites estão associados aos processos de regulação das sexualidades a partir de normatividades sexuais, as quais decidem quais práticas sexuais são aceitáveis, portanto “normais”, e quais carecem de cuidados médicos ou punição criminal, portanto “anormais” (Gregori, 2008).

Além da constante anormalização e patologização da sexualidade de pessoas com deficiência, as quais aparecem no terceiro grupo de comentários, há uma noção eugênica subjacente à tentativa de controle de suas sexualidades, especialmente quando se trata de práticas sexuais passíveis de reprodução. Os autores explicam que há um medo primal na sociedade de que pessoas com deficiência reproduzem mais pessoas com deficiência, o que “contamina” o restante da população (Gomez; Alexander, 2017).

Figura 9 – Comentários do vídeo pornográfico



Fonte: xvideos.com (2026)

Nessa outra imagem da Figura 9, estão misturados comentários pejorativos com comentários elogiosos. De cima para baixo lê-se o comentário de um dos usuários: “depois dessa sentada não vai nem andar”, em ironia à deficiência do ator que provoca a imobilidade das pernas. Abaixo um outro usuário comenta: “sou paraplégico! Queria muito gravar com essa atriz”. Seguido de mais dois comentários, novamente pejorativos e supostamente humorados, de outros usuários, um deles diz: “iria ser engraçado ele levantar ali para meter nela” e o outro: “corra cadeirante você vai ser pai !!!!!”

O direito à sexualidade da pessoa com deficiência é um tema que ganhou popularidade das demandas e dos estudos *queer-crip*¹⁵, em uma junção entre teoria *crip* e teoria *queer*, feita nas primeiras décadas do século XXI, muito baseada no questionamento da consolidação moderna das categorias binárias em torno do normal/anormal e funcional/disfuncional. Um dos precursores dessa teoria, é Robert McRuer, quem traz a conceituação de “corponormatividade compulsória”. Para o autor, é a corponormatividade compulsória que produz a deficiência, em uma associação ao sistema da heterossexualidade compulsória, a qual produz a própria dissidência sexual (McRuer, 2006).

¹⁵ A junção dos termos *queer* e *crip* denotam um movimento correlato de apropriação de um termo pejorativo e de insulto para uma nomeação instrumental de luta. *Queer* pode ser traduzido como “viado”, “esquisito”, “torto” e *crip*, usado coloquialmente para denominar uma pessoa “aleijada” – que não se locomove devido a sua deficiência ou por lesão em costas e/ou pernas (Platero, 2013). Ambos os termos foram criados como uma interpelação negativa e pejorativa a quem se dirige, nos dois casos esses termos são subvertidos e ressignificados criticamente.

A controvérsia entre o excesso e a falta

Se por um lado, a demanda de muitas pessoas com deficiência têm sido o direito à sexualidade, a saída da invisibilização, do apagamento reiterado de seus corpos, da discursividade de seus corpos como assexuados, de outro lado, a pornografia digital apresenta um excesso de materiais de pessoas que deficiência e pessoas que fantasiam a partir da deficiência. Ainda que esse excesso não seja um excesso de quantidade, mas da incerteza da origem, qualidade e legitimidade dos materiais. Porque ainda em comparação com outros nichos pornográficos, as representações pornográficas relacionadas à deficiência são extremamente minoritárias, basta lembrar que de 2.000 *tags*, apenas uma (“*disabled*”) fazia referência à deficiência.

Durante todo o período em que o XVideos foi acessado, foi possível observar três padrões de vídeos pornográficos nos 94 resultados para a *tag* “*disabled*”. O primeiro padrão foi o já descrito, a representação de práticas sexuais heterossexuais entre uma mulher sem deficiência e um homem com deficiência. É preciso descrever que, neste padrão, a produção costuma ser feita por uma produtora (de pequeno ou maior porte) ou da própria conta pessoal do ator/atriz pornográfico/pornográfica (também de menor ou maior popularidade, amador ou profissional). Mas, de modo geral, é possível apreender as agências dos atores na gravação, mesmo que essas agências envolvam atuações, relações de poder dentro do mercado do sexo das gravadoras e/ou outras discussões que envolvem a ética na pornografia.

Diferentemente, o segundo padrão encontrado, se refere a gravações em que a documentação ou apreensão do consentimento inexistente e a sua ausência se faz cruelmente presente. Posso citar um vídeo que apresenta um homem com uma deficiência que parece ser a paraplegia e uma mulher que parece ser sua cuidadora, a qual emerge manipulando o pênis desse homem e depois inicia o sexo oral¹⁶. Enquanto isso, o consentimento ou não consentimento do sujeito não fica evidente, muito menos a sua satisfação/insatisfação verbal ou motora durante toda a manipulação da cuidadora sobre seu corpo. O que nos leva a uma zona de indeterminação em relação à legitimidade dessa gravação, de uma possível encenação de ambos e até mesmo do perfil desse sujeito.

¹⁶ O vídeo pode ser visualizado no seguinte link: < https://www.xvideos.com/video.kehpeak1504/amiga_deficiente_ganha_o_melhor_presente_de_festa_do_pijama_-_voce_nao_vai_acreditar > Acesso em 15 de janeiro de 2026.

O terceiro padrão encontrado é sobre a encenação da própria deficiência, ou seja, pessoas sem deficiência atuando possuírem algum tipo de deficiência. Em muitos vídeos, após adentrar no canal do ator e/ou da atriz, foi possível ver que a deficiência estava sendo encenada e trabalhada como uma fantasia de vulnerabilidade¹⁷.

Dentro da perspectiva psicanalítica, a pornografia é pensada como resposta aos efeitos repressores da sexualidade, que por terem sido coibidos, encontraram na fantasia pornográfica um modo de descarga desta tensão. Nessa leitura, a pornografia aparece como uma “solução” elaborada pelo sujeito aos efeitos repressores da sexualidade, que de forma produtiva (no sentido de produzir algo novo que foi recalcado) reúne fantasias recalcadas do senso comum e as projeta nos vídeos pornográficos, com intenção deliberada de produzir excitação (Ribeiro Neto, 2017). Uma solução psíquica em resposta aos efeitos repressores da sexualidade que, por terem sido coibidos, encontraram na pornografia um modo de descarga de emoções sexuais: a solução pornográfica, chamemo-la assim, permite a realização de fantasias e desejos que, por terem sido coibidos pela moral, tornaram-se ainda mais intensos (Ceccarelli, 2011; Freud, 2006).

A psicanálise nos mostra que, quando a afetividade está ausente, a pornografia pode ser uma “opção” de satisfação, embora puramente mecânica. Nessa satisfação, abre-se espaço para a vazão de tensões internas, sobretudo agressivas. Essa explicação pode dar sentido para boa parte dos comentários agressivos e pejorativos encontrados na Figura 9, por exemplo. Afinal, para que o sujeito tenha encontrado aquele vídeo pornográfico envolvendo um homem com deficiência, há grandes chances dele próprio tê-lo buscado e deliberadamente acessado, até porque, o algoritmo não entrega facilmente esse tipo de material para os usuários.

Como expliquei na introdução, do dia 05/01/2026 ao dia 19/01/2026, pesquisei, cerca de uma a duas horas por dia, categorias associadas aos indexadores: “deficiência”, “*disability*”, “*disabled*”, “*crip*” e “*crippled*”, todas *tags* que, em alguns vídeos ou outros são usadas como descritores de conteúdo de pessoas com deficiência. Além da pesquisa com as categorias, assisti o vídeo principal apresentado três vezes e vi também, alguns vídeos que estavam próximos do pesquisado, outros deles até marquei como “gostei”.

¹⁷ Um exemplo desse padrão pode ser visualizado em um dos vídeos do perfil “SmartyKat314”, intitulado: “Hot Disabled Babe gets help from her StepDaddy”. Disponível em: < https://www.xvideos.com/video.iohvuvb7b5a/gata_universitaria_com_deficiencia_gostosa_recebe_ajuda_de_seu_padrasto_ft_smartypat314 > Acesso em 15 de janeiro de 2026.

Mesmo com um comportamento tão previsível para o algoritmo, durante 15 dias, até o dia 19/01/2026 não houve nenhuma sugestão de conteúdo por parte da XVideos para a minha conta, que estivesse relacionado com o que eu vinha pesquisando. Do primeiro ao último dia de pesquisa, os vídeos sugeridos continuaram a ser conteúdos que vinham fazendo muito sucesso durante aquele período, de contas com certa popularidade ou, ainda, conteúdos de grandes produtoras. Esses vídeos sugeridos mudam de 24 em 24 horas, mas de modo geral, fazem parte de um mesmo formato: produções caracterizadas por práticas sexuais heteronormativas, com corpos e pessoas majoritariamente cisgêneras, brancas, magras e sem deficiência.

Se acima apresentei formulações freudianas para explicar a pornografia digital, também em uma releitura de Freud para o mundo digital, Letícia Cesarino (2022) reflete a mutação do “mal-estar” na civilização para o “mal-estar” na plataformização. Entendendo que boa parte do mal-estar vivenciado na contemporaneidade ainda advém das disjunções entre indivíduos e sistema social, com a adição de que boa parte desse mal-estar vem da infraestrutura sociotécnica das novas mídias, as quais desestabilizam sistemas preexistentes e trazem novas formas de intermediação.

As intermediações engendradas pelas novas plataformas de pornografia digital, associadas a grandes e ocultas empresas, apresentam mecanismos também completamente novos, não somente de consumo como de controle. Se em plataformas como *YouTube*, *Facebook* e *Instagram*, o algoritmo atua por meio da clusterização, ou seja, pelo alocamento em segmentações homofílicas que conectam comportamentos iguais com iguais (Cesarino, 2022), as plataformas de pornografia digital ainda precisam ser dissecadas e sua forma de funcionamento analisadas.

Durante o breve período de pesquisa, foi possível encontrar materiais interessantes, especialmente do primeiro padrão encontrado descrito acima, onde é possível apreender a agência dos sujeitos e das sujeitas presentes na produção. Um exemplo é o canal “Olhar sobre duas rodas”, que possui o formato de *podcast* em vídeo, onde o usuário-criador e também ator pornô publica os vídeos em que ele entrevista e ora é entrevistado. Para além das entrevistas, e por vezes, até no meio da entrevista, aparecem algumas cenas entre ator e a pessoa entrevistada, que costumam ser atrizes pornôs. Em uma das produções, o ator comenta o estigma enfrentando por pessoas dentro e fora do mercado do sexo, que desacreditam do seu trabalho como ator pornô, simplesmente por possuir uma deficiência

motora. Em suas palavras: “achavam que eu não ia comer ninguém e que eu tomava tadala¹⁸ para levantar o pau”¹⁹.

O canal “Olhar sobre duas rodas”, um dos pouquíssimos encontrados com conteúdo exclusivo de uma pessoa com deficiência, foi o único canal que me inscrevi para entender quais possíveis sugestões de conteúdo poderiam surgir dessa ação. Curiosamente, segui os próximos dias de pesquisa sem nenhuma sugestão de conteúdo de pessoas com deficiência.

Acreditar que o algoritmo funciona e trabalha a favor dos interesses do usuário seria um equívoco. Safiya Noble (2018) mostra como os mecanismos de buscas, como da Google, não trabalham com a apresentação das buscas mais populares, na verdade, trabalham de acordo a apresentação dos resultados favoráveis aos seus próprios interesses comerciais. Não somente resultados de busca, como o próprio conteúdo dos anúncios, pois durante os 15 dias de pesquisa estive em duas cidades diferentes e em cada uma das cidades recebi anúncios da XVideos de mulheres disponíveis para serviços sexuais na mesma localidade em que estava, mesmo com o serviço de localização da minha conta Google desabilitado.

Nesse sentido, a autora ressalta que a busca é informada pelos usuários, mas também informa, afinal os aplicativos matemáticos que regem os dados são baseados em escolhas feitas por seres humanos, os quais podem ser problemáticos, preconceituosos e falíveis. Porém, justamente pelos aplicativos matemáticos terem o formato de grandes *softwares*, pode-se ter dificuldade de enxergar esses mecanismos opacos, que são invisíveis para todos, exceto para quem trabalha em seu funcionamento: “matemáticos e cientistas da computação” (Noble, 2018, p. 43).

Últimas considerações

Apesar da tentativa de mostrar ao algoritmo dos mecanismos de buscas da XVideos os meus interesses em conteúdos de pessoas com deficiência, como uma suposta usuária-consumidora, a fim de que ele me apresentasse conteúdos correlatos, fui

¹⁸ Tadala se refere ao medicamento “tadalafia”, usado para aumentar o fluxo sanguíneo do pênis.

¹⁹ Disponível em: https://www.xvideos.com/video.ufibhkv90af/tinham_preconceito_da_sexualidade_de_pessoas_com_deficiencia_achava_que_nao_ia_comer_ninguem_e_tomava_tadala_pra_levantar_o_pau_-_gabriel_do_olhar_sob_rodas > Acesso em 15 de janeiro de 2026.

surpreendida como pesquisadora. Foi possível apreender que o controle de conteúdo na XVideos não ocorre como em outras plataformas. Nesta plataforma, a relação entre os algoritmos e interesses comerciais, curiosamente, se mostrou mais direta, ainda que oculta para usuários-consumidores.

É preciso ressaltar que a relação tensa entre o excesso de conteúdo cuja origem e legitimidade consensual é desconhecida com a concomitante falta de uma discussão sobre os limites éticos da pornografia digital envolvendo pessoas com deficiência, atesta a urgência desse debate.

Referências Bibliográficas

- BRILHANTE, A. V. M., FILGUEIRA, L. M. de A., LOPES, S. V. M. U., VILAR, N. B. S., NÓBREGA, L. R. M., VERISSIMO, A. J. M., & SUCUPIRA, L. C. G. “Eu não sou um anjo azul”: a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas. **Ciência e Saúde Coletiva**, 26(2), 417-423, 2021.
- BRUNO, Fernanda. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 681-704, 2012.
- CAMPO, Louise Ariane da; VINHAS, Luciana Lost. O funcionamento discursivo de tags em vídeos de site pornográfico: um estudo via designação. **Domínios da Linguagem**, Uberlândia, vol. 17, p. e1702, 2023.
- CECCARELLI, Paulo Roberto. A pornografia e o ocidente. **Revista (In)visível**, Portugal, 2011.
- CESARINO, Letícia. **O Mundo do Averso: verdade e política na era digital**. São Paulo: Editora UBU, 2022.
- CODINA, Lluís; GARCÍA-CARRETERO, Lucía; PEDRAZA-JIMÉNEZ, Rafael. **Indicadores para el Estudio de la Visibilidad y del Impacto de los Cibermedios en el Ecosistema Digital: Mapeo y Caracterización de Herramientas de Análisis SEO Online**. Barcelona: Departamento de Comunicación (Universitat Pompeu Fabra). Serie Editorial Digidoc, 2016.
- D’ANDRÉA, C. F. de B. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2020.
- FREUD, S. (1908). **Moral sexual “civilizada” e doença nervosa moderna**. In: ESB. Op., 2006.
- GOMEZ, M. T., ALEXANDER, N. Pleasure, sex, prohibition, intellectual disability, and dangerous ideas. **Reproductive Health Matters**, 25(50), p. 114-120, 2017.
- GREGORI M. Limites da sexualidade: violência, gênero e erotismo. **Revista de Antropologia**. 51(2): 575-606, 2008.
- HINE, Christine. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. Tradução de Carolina Parreiras e Beatriz Accioly Lins. **Cadernos de Campo** (São Paulo, online), vol. 29, n. 2, p. 1-42, 2020.

LEITE JÚNIOR, Jorge. A pornografia é um morto-vivo? **Crítica Cultural**, Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 179-195, 2014.

MACDONALD, Margaret. **PornHub and the Platformization of a culture industry**. Tese de Doutorado do Department of Communication Studies, Concordia University, Canadá, 2020.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 2, p. 159-176, maio/ago. 2010.

MARRES, N.; MOATS,. Mapping Controversies with Social Media: The Case for Symmetry. In: **Social Media + Society**, p.1-17, jul./dez. 2015.

MCRUER, Robert. **Crip Theory: Cultural Signs of Queerness and Disability**. New York: New York University Press, 2006.

MINTZ, André. Midiatização e plataformização: aproximações. **Revista Novos Olhares**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 98-109, 2019.

MORA, M. de la P. J. ZAENZ, N. M. L. Limitaciones sociales en los derechos a la sexualidad de las personas con síndrome de Down. Sexualidad, **Salud y Sociedad**, 33, p. 101-117, 2019.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algoritmos da Opressão: Como os mecanismos de busca reforçam o racismo** (Portuguese Edition / Versão Kindle). São Paulo: Editora Rua do Sabão, 2021.

PARREIRAS, Carolina. Reflexões sobre Big Data, sexualidades, datificação e moralidades no pornô digital: a “novinha” como categoria de classificação e indexação. **Mana: Estudos de Antropologia Social**, 30(2), 2024.

PLATERO, Raquel (Lucas). Críticas al capacitismo heteronormativo: Queer Crips. In: SOLÁ, Miriam; URKO, Elena. **Transfeminismos, epistemes e flujos**. Tafalla: Txalaparta, 2013.

PRECIADO, Paul B. **Pornotopia: PLAYBOY e a invenção da sexualidade multimídia**. 1. ed. São Paulo: N-1 edições, 2020.

RIBEIRO NETO, Alberto. **Pornografia na cultura virtual: Considerações psicanalíticas sobre devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais**. Dissertação (mestrado). UFPA: Belém, 2017.

SILVA, Joe. Ranking: xvídeos é o 3º site mais acessado do Brasil, atrás de YouTube e Google. **Gazeta de São Paulo**. Publicado em 06/07/2022. Disponível em: < [Ranking: xvídeos é 3º site mais acessado do Brasil, atrás de YouTube e Google - Gazeta de São Paulo](#) > Acesso em 04 de janeiro de 2026.

SILVA, Mirian Borges da; SOUZA, Carla Delgado de. Entre a arte e a política: o trabalho sexual a partir do projeto artístico “Doce Obsessão”, de Hirosuke Kitamura. **GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 1, p. e233999, 2025.

SIMÕES, J. Deficiência Intelectual, Gênero e Sexualidade: algumas notas etnográficas em uma APAE do interior do Estado de São Paulo - Brasil. **Revista de la Facultad de Medicina**, 63 (Supl.1), 143- 148, 2015.

SOUZA, Calixto Júnior de.; DENARI, Fátima Elisabeth.; COSTA, Maria da Piedade Resende da. O discurso das pessoas com deficiência física sobre a própria sexualidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2177-2192, out./dez. 2017.

VANCE, Carole. **Pleasure and Danger: Exploring Female Sexuality**. New York, Routledge, 1994.

VAN DIJCK, José. The platform society. Berlin: Alexander von Humboldt Institut für Internet und Gesellschaft, 2016. Vídeo de 1h 23' 39''. Publicado pelo canal Alexander von Humboldt Institut für Internet und Gesellschaft. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-ypiiSQTNqo> > Acesso em 15 de janeiro de 2026.

VEIGA, Maria Júlia Alencastro. **Etnografia do Pornhub**: uma análise sobre representações de gênero na pornografia. Monografia: bacharelado em Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia. UNB: Universidade de Brasília, 2015.

VIEIRA FILHO, Maurício João. Plataformização da pornografia: considerações sobre estruturas e regimes de circulação de conteúdos audiovisuais na Xvideos. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristovão, v. 24, n. 3, p. 117–136, 2023.

ZUBOFF, Shoshana. Big Other: surveillance capitalism and the prospects of an information civilization. **Journal of Information Technology**, v. 30, p. 75-89, 2015.